



AFRICANOS VÃO PARA OS CANTOS MAIS DISTANTES DO MUNDO

Perseverança é a chave do sucesso em missões, e Joshua and Judith* tem claramente precisado de muito! Eles firmemente acreditam que a África tem um papel vital no mundo missionário, mas mesmo que Deus tenha falado claramente sobre serem pastores as nações do mundo (Exodus 19:6), eles tem tido que superar muitos desafios para completar o sonho de trabalhar na Ásia.

Esse casal não é do tipo de recuar desses tipo de desafios e seriam os primeiros a nos lembrar que nenhum trabalho efetivo pode se feito sem a disposição de aguentar sofrimento como um bom soldado de Jesus Cristo. Aparentemente ninguém pode ficar envolvido na proclamação do evangelho do reino sem pagar o preço por esse privilégio. E esse privilégio é estendido à nós também.

Um dos maiores desafios de Joshua e Judith era "de fazer as Igrejas entenderem que é a responsabilidade deles de mandar trabalhadores para o campo", o casal diz. Eles passaram alguns anos estabelecendo uma rede de suporte forte e funcional na Igreja local deles. "Nós focalizamos muita da nossa energia em assegurar que as pessoas estavam entendendo por que nós estávamos indo para o Sul da Ásia e como eles podiam ser parte do ministério", diz Joshua. Quando eles foram embora em outubro do ano passado, duas Igrejas se comprometeram a sustentá-los sendo parte da equipe de retaguarda deles. Desde que eles estão no Sul da Ásia parte do mundo com grande número de pessoas que nunca ouviram do evangelho eles tem ministrado à pessoas enquanto aprendem a língua e a cultura

Joshua and Judith representam uma mudança no mundo missionário. África, que por muito tempo tem sido um campo missionário, está grandemente se transformando em uma força enviada vital. Cristãos africanos estão, culturalmente, muito mais perto dos grandes blocos de pessoas não-alcançadas do que os ocidentais. Deus tem preparado, dado talentos e força à Igreja africana para executar uma papel único em alcançar as áreas restantes não-alcançadas do mundo.

Essa história desse casal africano ilustra que o mundo está aberto para "africanos batalhadores endurecidos". Ou nas palavras de Joshua e Judith: "A graça de Deus está lá para qualquer um que esteja disposto a aprender: PODE SER FEITO!"

(*) Nome fictício por causa de precauções de segurança.

ENVIANDO MISSIONÁRIOS



DJEMBE: Muitos JOCUMeiros africanos se sentem chamados para outras nações como que eles chegam até lá?

PETER: Jovens aqui, como em qualquer outra geração, querem viver vidas de paixão e propósito, vidas que iram contar para alguma coisa. Jovens africanos estão prontos para ir. A Igreja precisa ver a si mesmo vitalmente envolvidos no complemento da grande comissão, clamando pela herança que está esperando pela Igreja. Deus tem nos prometido que se nós pedirmos a Ele, Ele nos dará as nações como nossa herança (Salmos 2:8). Os campos de colheita da Ásia estão particularmente prontos

para colheita para missionários africanos enviados pela Igreja africana.

DJEMBE: Quais os obstáculos que precisam ser superados para ser um africano envolvido em missões de fronteira?

PETER: Os maiores obstáculos são, primeiro, a visão de missões pela maioria dos pastores e congregações como um empreendimento ocidental e, segundo, trazer o candidato

Djembe se lembra da Conferência de Missões de Fronteiras que aconteceu em Zimbabwe em 1999 quando Steve Cochrane profetizou que Deus queria usar a África para alcançar a Ásia, ensinando as nações de fronteira com o Oceano Índico e compartilhar a chuva do Monsoon.

O tema da Conferência foi Isaías 49: "É uma coisa muito pequena". Para nós alcançarmos a África é uma coisa muito pequena. Existe uma palavra de necessidade! Deus está polindo sua flecha, escondida na sua aljava, pronto para atirá-las dentro das nações.

para a família para permanecer e contribuir para as necessidades financeiras.

DJEMBE: Como JOCUM África nós precisamos, em oração, pensar como nós devemos tratar desse problemas. Mas como que o Centro de Missões de Fronteira pode auxiliar as pessoas que querem ir?

PETER: Nós servimos de treinadores e advogados. Nós estabelecemos uma série de passos para o campo

MOZAMBIQUE

Escola de Missões de Fronteiras tem como alvo a Vila não-alcançada de Yao



Equipe de Itepela

Em junho, JOCUM Lichinga, Mozambique, começou a primeira Escola de Missões de Fronteira com 10 estudantes. O foco da Escola de Missões de Fronteira é de treinar os implantadores de igrejas à implantar igrejas multiplicadoras entre os grupos de povos não-alcaçados. JOCUM Lichinga e JOCUM Mombasa (Kenya) planejam em ter a escola em anos alternados, para que exista pelo menos uma Escola de Missões de Fronteira cada ano em uma das regiões.

Lichinga está situada no norte de Mozambique, uma das partes da África menos alcançadas, sul do equador. O trabalho da JOCUM lá foi aberto dez anos atrás por uma equipe mandado pela Escola de Missões de Fronteira da África do Sul. Hoje a base está usando essa mesma tática de dirigir uma Escola de Missões de Fronteira para ajudá-los a atingir o povo não-alcançado do Muslim Yao.

Ainda depois da Escola de Missões de Fronteira acabar uma equipe de 6 africanos irão mudar-se para Itepela, uma vila Yao à 100km da base. Entre eles mais de 11,000 Yaos estão vivendo em uma área Muçulmana existe um Cristão e nenhuma outra testemunha evangelica. Mas o Caçique local disse que gostaria de seguir a Cristo. O primeiro ou segundo ano a equipe irá focalizar em aprender a língua e a cultura e fazer intercessão. Depois disse eles planejam em implantar Igrejas em casas, fazer evangelismo e montar um pequeno laboratório para teste contra malária.

O interesse pela escola foi extraordinário, diz Fred Barrington, o líder da escola.: "A ansiedade dos JOCUMeiros moçambicanos de ser treinado como missionário de fronteira significou que os 10 lugares foi enchido de pessoas que falam português do local antes que nós pudessemos divulgar mais." Eles esperam poder acomodar maiores escolas no futuro que servirão à toda região: "Nós esperamos dar momento à novas ondas de missionários africanos aos não-alcançados. Eu sei que é a vontade de Deus agora de usar africanos como missionários."

Estudantes que passaram pela Escola de Missões de Fronteira no Leste da África tem se espalhado por diferentes lugares na África e outros lugares. Alguns deles estão trabalhando com os Masaai na Tanzânia, os Pigmeus da República Democrática do Congo, os Ormas na Malindi, Kenya e em Madagascar. Outros foram para nações como China com a ajuda do Centro de Missões de Fronteira.

Para mais informações: JOCUM Lichinga: niassa.go@teledata.mz
JOCUM Mombasa: fmkenya@africaonline.co.ke

Escola de Missões de Fronteira

A Escola de Missões de Fronteira é um curso designado à equipar Cristãos à viver e trabalhar entre esses grupos de pessoas esquecidos que moram nas fronteiras, essas regiões que tiveram pouco ou nenhum exposição ao Evangelho.

Consiste em uma fase de 3 meses intensivo de preleção que dá ao aluno conhecimento e prática que eles necessitam para desenvolver-se em efetivos missionários transcultural. Alguns dos assuntos cobertos são: A base bíblica para missões, evangelismo transcultural, obtenção da linguagem, princípios de implementação de igrejas, dinâmica de equipe, e desenvolvimento de uma base de suporte saudável.

Estudante, então fazem um estágio no mínimo de 2 anos em uma situação de missões de fronteiras como parte de uma equipe de implementação de igrejas com esperanças que sejam os primeiros passos para um ministério longo e frutífero.

Escola de Missões de Fronteira tem sido particularmente efetivo quando as equipes tem sido treinadas, então mandadas juntas, para pioneirar em novas situações como na JOCUM Lichinga.

Para mais informações sobre Escola de Missões de Fronteira, visite www.uofn.edu e check o quadro de anúncios na página 4.

